

# *Aliados esperam atrair o PT*

335

O senador Maurício Corrêa surpreendeu, na última reunião, quando disse que "lamentava a ausência do PT". De imediato ficou definido que os presidentes do PCB, Carlos Alberto; do PSB, Sebastião de Abreu; e do PC do B, Aguielo Queiroz, com a participação do deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB), seriam os articuladores da aproximação com o PT. No contato mantido sexta-feira com Orlando Cariello, a comissão tentou sensibilizar os petistas: "Manifestamos nossa preocupação com a situação em que se encontra o PT, e dissemos que, se ele não se juntar a nós, corre sério risco de não eleger nem mesmo um deputado federal", sintetiza Carlos Alberto.

Numa avaliação simples e direta, a comissão passou a Cariello a análise de que o senador Maurício Corrêa era o candidato com maiores probabilidades de vencer a eleição. Falaram a importância de o PT participar da coligação, segundo Carlos Alberto, "para formar o socialismo democrático em Brasília, contra o neoliberalismo do presidente Collor".

Com a diplomacia de quem tem esperança de atrair o PCB,

PC do B e PSB para uma coligação com o PT, Orlando Cariello disse que iria levar ao conhecimento dos "companheiros de partido" a proposta. Contra-argumentou ainda, que o Partido dos Trabalhadores desejava reeditar a Frente Brasil Popular, e que sua candidatura ao Palácio do Buriti estava mantida. Quanto ao senador Maurício Corrêa, foi enfático: "É praticamente impossível apoiá-lo".

Do outro lado da divisão petista, contrário a Cariello, Chico Vigilante foi ainda mais crítico a uma união com Maurício Corrêa: "É impossível o PT apoiar o Maurício. É um apelo demagógico, sem bom-senso. Continuaremos trabalhando para atrair o PSB e o PC do B, mas não queremos qualquer ligação com o PDT".

Fechados com Maurício Corrêa, os demais partidos de esquerda não desanimaram e esperam mudar o posicionamento do PT. "Sabemos que essa vinda do PT não é fácil, principalmente porque temos pouco tempo para o debate. Ainda assim acreditamos que ela é possível", pensa Carlos Alberto.